

OFICINAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE: ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE VÍNCULO ENTRE GESTÃO E SERVIÇOS NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO¹

Eloisa da Silveira Azambuja Simao², Graciella da Silva Campello³, Cynthia Fontella Sant Anna⁴, Eliane Soares Tavares⁵, Carla Dias Dutra⁶, Liliane Lopes Gasparoni⁷

¹ Ação pedagógica promovida pela 7ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) em conjunto com a Comissão de Integração Ensino Serviço (CIES)

² Mestranda em Ensino na Saúde (UFRGS), Especialista em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (UFRN), servidora da Secretaria Estadual de Saúde (SES/RS), Membro da Comissão de Integração Ensino e Serviço (CIES), eloisa-simao@saude.rs.gov.br

³ Mestre em Engenharia e Ciência de Alimentos (FURG), servidora da Secretaria Estadual de Saúde (SES/RS), Membro da Comissão de Integração Ensino e Serviço (CIES), graciella-campello@saude.rs.gov.br

⁴ Dra. Em Enfermagem. Professora na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), integrante do grupo de pesquisa Laboratório de Estudo de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde (LAMSA) e Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da Fronteira Oeste do Rio Grande do SUL (GEPenFors); Membro da Comissão de Integração Ensino e Serviço (CIES), cynthiasantanna@unipampa.edu.br

⁵ Mestre em Educação PUC/RS, Pós graduada em Fisioterapia em ortopedia e traumatologia, Fisioterapeuta e Pedagoga, Docente do Centro universitário - Urcamp, Membro da Comissão de Integração Ensino e Serviço (CIES), nani.cantarelli@gmail.com

⁶ Mestre em Ciências da Saúde, Enfermeira da Prefeitura Municipal de Aceguá, Membro da Comissão de Integração Ensino e Serviço (CIES), cadidu83@hotmail.com

⁷ Enfermeira da Secretaria de Saúde e Atenção à Pessoa com Deficiência - Bagé, Especialista em Saúde da Família, Membro da Comissão de Integração Ensino e Serviço (CIES), liligaspaxx@hotmail.com

Introdução – A Comissão de Integração Ensino e Serviço orientada pela 7ª Coordenadoria Regional de Saúde realiza ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) na Região. Dentre as quais Oficinas que auxiliam a análise crítica dos processos de trabalho, incorporando novos conceitos e ampliando as possibilidades de atuação no cotidiano dos serviços. As oficinas se justificam na necessidade de reunir o maior número de trabalhadores das equipes de saúde para discutir a problemática dos serviços e a promoção da EPS.

Objetivos – O objetivo é de encorajar ações de educação permanente no contexto das unidades de saúde e processo de trabalho interdisciplinar da atenção primária, estreitando vínculo entre Gestão e Serviços na Rede Sus.

Metodologia – O projeto das oficinas construído pela CIES e aprovado pelos gestores de saúde, definiu papéis de cada integrante, logística e infraestrutura necessária. Realizado em 6 municípios, 12 oficinas, e participação aproximada de 540 trabalhadores da atenção primária. Utilizou-se do método Problematização validado em projeto-piloto em Dom Pedrito/RS. Constituído das seguintes etapas: Introdução e nivelamento dos conceitos de EPS, correlacionando com os processos de

trabalho; Exposição de caso prático de uma equipe de saúde na implementação de Políticas Públicas através da lógica da EPS; Dinâmica “Tempestade de Ideias”, em pequenos grupos para levantamento dos principais desafios enfrentados no trabalho e respectivas estratégias resolutivas conforme alçada dos servidores; Compartilhamento das discussões com o grande grupo, mediado pelos organizadores; Atividade motivacional e, finalizada com Avaliação individual do encontro.

Resultados – As oficinas possibilitaram aos participantes a observação da realidade dos serviços e o fluxo de trabalho de modo crítico, incitando sua relação com a temática da EPS. Dos desafios apresentados pelos profissionais destacaram-se 3 com maior frequência: Ausência de reuniões e planejamento na equipe; Sobrecarga e ênfase no atendimento assistencialista; e Falta de incentivo da gestão e dificuldade de diálogo entre as equipes. Elencou-se a proposição de soluções, respectivamente a cada desafio mencionado: Organização de cronograma para atividades de EPS e reuniões da equipe; Educação em saúde, organização e valorização dos grupos desenvolvidos na comunidade abrangida; Avaliação do processo de trabalho e sua reorganização com todos os envolvidos. O compartilhamento da realidade laboral, gerou exposição de emoções e produziu discussões fervorosas, demonstrando a importância do momento de escuta ativa da gestão com os serviços de saúde. Foi possível discutir estratégias que possam ser resolutivas por meio da educação permanente e fomentar a troca de experiências interprofissionais. Assim, percebeu-se nos relatos que a experiência pode encorajar a implementação da educação permanente no cotidiano das equipes. Após a realização das Oficinas iniciou-se a movimentação em alguns municípios no sentido de formalização das estruturas de EPS.

Conclusão – Conclui-se que os limites dos serviços de saúde da região podem ser discutidos e pactuados em espaços de educação permanente em saúde. A dicotomia por vezes apresentada entre Gestão e Atenção pode ser atenuada através de atividades como esta, articulando com a integralidade da atividade fim: o cuidado.

Palavras-chave – Planejamento em saúde; Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde.